



Fundada a Central Sindical das Américas

Duas grandes centrais de trabalhadores fundiram-se para melhor lutar pelos trabalhadores. A UGT participou do Congresso que reuniu mais de 700 delegados no Panamá nos dias 27,28 e 29 de março e faz parte da direção eleita da nova Confederação.

A Organização Regional Interamericana de Trabalhadores (ORIT) e a Central Latinoamericana de Trabalhadores (CLAT) se uniram na Confederação Sindical das Américas (CSA). A nova central unifica 50 milhões de trabalhadores de 32 países, do Alasca à Patagônia.

O último dia do Congresso elegeu a nova Diretoria da entidade. O nosso companheiro **Laerte Teixeira da Costa** (vice-presidente da UGT) foi eleito secretário geral adjunto da nova entidade. Além dele também foram eleitos Linda Chávez Thompson como presidente, Julio Roberto Gómez como presidente adjunto e Víctor Báez como secretário geral. Rafael Freire e Amanda Villatoro foram eleitos secretários da CSA.

Linda Chávez, que já presidia a ORIT, destacou em seu discurso que os sindicatos se opõem aos acordos de livre comércio porque eles atacam as conquistas elementares dos trabalhadores e não incluem os direitos trabalhistas. Ela enfatizou que a nova confederação sindical vai se constituir na “voz do trabalhador das Américas”.

Para Eduardo García Moure, secretário geral da CLAT, “um dos nossos objetivos é construir um poder sindical para se contrapor às corporações transnacionais que são as que hoje decidem os nossos destinos”. Para

Moure, os trabalhadores necessitam “sindicatos fortes, empresariado forte e governos fortes para poder enfrentar a transnacionalização da economia na globalização neoliberal que só tem o lucro como objetivo”.



O presidente panamenho, Martín Torrijos, que participou da abertura do congresso, disse que o fortalecimento da unidade sindical do continente americano é fundamental nestes momentos em que existe um grande debate político sobre os modelos de desenvolvimento no mundo”.

O secretário geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Guy Ryder, felicitou às organizações sindicais americanas, “que decidiram deixar de lado seus muitos interesses particulares e setoriais porque compreenderam que a unificação representa interesses mais importantes”.

O Víctor Báez Mosqueira foi escolhido por unanimidade o primeiro secretário geral da nascente CSA. Ele denunciou o recrudescimento dos assassinatos de líderes sindicais na Colômbia e disse que no Primeiro de Maio acompanhará os colombianos nos atos de protesto contra a impunidade no país.

Os companheiros **Ricardo Patah** e **Canindé Pegado** da UGT tiveram seus nomes destacados no Congresso por sua contribuição para o estabelecimento da ORIT (e agora da CSA) no Brasil.

A UGT e o comércio internacional

Transcrevemos abaixo a contribuição da UGT para a o livro “Estratégia e Ação sindical nas Américas contra a OMC e os TLCs” lançado no Congresso de Fundação da CSA. O livro, que conta com contribuições de diversas centrais sindicais das Américas, pode ser baixado em formato PDF, [clique aqui](#).

“A UGT desde a sua criação, sempre levou e leva em conta a importância da diversidade de visões e práticas sindicais, e fundamentalmente acredita que podemos e devemos ser fortes na diversidade.

Nos seus princípios a UGT declara de uma forma muito tranqüila e democrática a sua compreensão de que “... a democracia não pode terminar onde começa a economia”; também em seus princípios a UGT defende “... a adoção no Brasil de uma política de comércio ético, justo e solidário...”.

É por isso que a UGT coerente e compromissada com estes princípios de declara contrária à forma como o comércio internacional vem sendo conduzido em nível mundial; pois é praticamente impossível que os países em vias de desenvolvimento, a periferia tenha livre acesso ao mercado internacional, comprometendo não só a sua produção, como impedindo que os seus trabalhadores alcancem níveis de vida mais decentes.

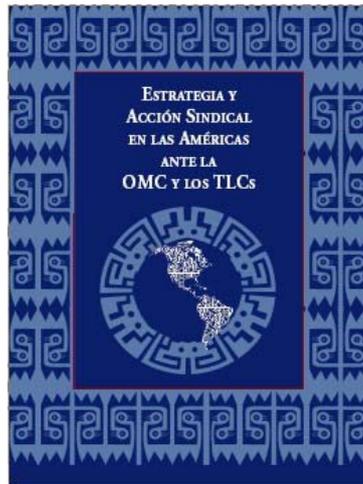
Não é possível falar em respeito aos direitos humanos, compreendidos aqui os direitos laborais, se as relações de poder em nível mundial são extremamente desequilibradas. Ao adotar-se uma severa centralização no processo de tomada de decisão sobre as regras do comércio internacional, nega-se aos países menos desenvolvidos, e a sua população, o direito a sua soberania e ao desenvolvimento pleno.

e comprometido com o desenvolvimento sustentável; para tanto defendemos regras que tratem os países em desenvolvimento de acordo com as suas necessidades e possibilidades, sem perder de vista os interesses coletivos da maioria.

É inadmissível que a abertura indiscriminada e inconseqüente do comércio internacional tenha como resultados uma maior concentração de renda, o fortalecimento das empresas transnacionais; fechando os olhos a precarização do trabalho, à exclusão social, ao aumento da pobreza. Nossos governos têm que posicionar a favor dos

interesses do seu povo, afinal é para isso que foram eleitos.

O primeiro passo a ser dado deve ser o de conhecer detalhadamente a realidade do comércio internacional e seus impactos sobre o trabalho decente e o desenvolvimento sustentável. Também entendemos que até que se possa construir uma proposta de regulação do comércio internacional, que coloque o ser humano e o seu desenvolvimento integral como objetivo principal, não deve ser aprovada nenhuma proposta que privilegie somente os interesses de poucos que têm o poder de decidir por muitos e a sua revelia.



A Luta contra o Trabalho Infantil

Durante uma das atividades que antecederam o Congresso de Fundação da Confederação Sindical das Américas na Cidade do Panamá foi apresentado o livro “**El movimiento obrero en las Américas y su lucha contra el trabajo infantil**” ([pdf](#)) .

O livro, publicado pelo Programa Internacional para a Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC) da OIT, constitui um passo mais no posicionamento das organizações sindicais no processo de prevenção e erradicação do trabalho infantil. O documento descreve as experiências sindicais vividas nas Américas na luta contra o trabalho infantil.

Termina a 301ª. Sessão do Conselho de Administração da OIT

Discutida a situação laboral em Mianmar, Colômbia e outros países e a cooperação com o Banco Mundial

O Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho encerrou sua 301ª. Sessão, depois de uma série de discussões sobre os direitos trabalhistas básicos em Mianmar, Colômbia, Bielo-Rússia e outros países, e sobre como implementar a cooperação com o Banco Mundial para forjar uma globalização inclusiva e sustentável.

O Conselho de Administração reuniu-se entre os dias 6 e 20 de março, sob a presidência do Embaixador e Representante Permanente de Sri Lanka perante as Nações Unidas, Dayan Jayatilleka.

Em meio à crescente turbulência econômica em nível global, o Conselho de Administração manteve um encontro com o Robert Zoellick, presidente do Banco Mundial. Zoellick referiu-se ao crescente vínculo com a OIT em busca de “uma globalização inclusiva e sustentável” e apresentou uma ampla gama de temas de interesse comum a ambas organizações, incluindo a criação de emprego, dos direitos no trabalho e outros temas inerentes à Agenda de Trabalho Decente da OIT.

O Conselho de Administração também avançou em um tratamento de trabalho decente para os trabalhadores domésticos, ao incluir este tema na agenda da Conferência Internacional do Trabalho da OIT de 2010. A Conferência discutirá uma nova norma laboral, cujo objetivo será abordar as condições de trabalho dos 100 milhões ou mais de trabalhadores domésticos que se estima existir no mundo.

Depois da visita de uma missão de alto nível da OIT à Colômbia em novembro de 2007, o

Conselho de Administração examinou o Acordo Tripartite pelo Direito de Associação e pela Democracia na Colômbia, que foi firmado pelos representantes do governo, empregadores e sindicatos desse país em 1º de junho de 2006, em Genebra.

A OIT estabeleceu uma representação permanente na Colômbia e está executando um programa de cooperação técnica com o objetivo de facilitar a implementação

deste acordo. O Conselho de Administração reconheceu que houve progresso em termos de diálogo social e liberdade sindical na Colômbia, graças ao acordo tripartite, e acrescentou que a situação deve melhorar.

O Conselho pediu que sejam empreendidas ações nacionais tripartites com o objetivo de resolver os problemas assinalados pela Comissão de Pesquisa e que tais ações estejam concluídas até a Conferência Internacional do Trabalho em junho de 2008.

Também foram discutidos os preparativos para o 90º aniversário da OIT em 2009, que servirá de cenário para revisar o papel exercido pela Organização, desde sua criação em 1919, como promotora do progresso social e do trabalho decente. O grupo apoiou os planos de realizar uma série de eventos para marcar a ocasião. A OIT celebrará cem anos em 2019.



Conselho de Administração da OIT

O Conselho de Administração, órgão executivo da Secretaria Internacional do Trabalho (a secretaria da Organização), reúne-se três por ano, em março, junho e novembro. Este órgão toma decisões sobre as políticas da OIT, estabelece a agenda da Conferência Internacional do Trabalho e adota o projeto de Programa e Orçamento da Organização que será apresentado na reunião da Conferência.

O Conselho de Administração é composto por 56 membros titulares (28 representantes dos governos, 14 dos empregadores e 14 dos trabalhadores) e 66 membros suplentes (28 em representação aos governos, 19 dos empregadores e outros 19 dos trabalhadores). Dez dos postos titulares dos governos são ocupados de forma permanente pelos Estados de maior importância industrial (Alemanha, Brasil, China, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, Reino Unido e Federação Russa). Os demais membros governamentais são eleitos pela Conferência a cada três anos.

Brasil é elogiado pelo Unicef

A iniciativa do Brasil de criar um mecanismo de assistência a outras nações para promover o acesso ao tratamento contra o HIV foi destaque no relatório Infância e Aids do Fundo da ONU para a Infância (Unicef).

Países como Bolívia, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Nicarágua, Paraguai, São Tomé e Príncipe e Timor Leste já se beneficiam do programa brasileiro, que conta com o apoio do Unicef e do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaids).



Metas do Milênio podem estar ameaçadas

A grande dificuldade enfrentada pelo Brasil em relação ao cumprimento dos Objetivos do Milênio é crescer sem agredir o meio ambiente. A conclusão é do consultor e autor do Relatório de Supervisão Global, Zia Qureshi, divulgado pelo Banco Mundial (Bird) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). "No Brasil, o maior desafio é a sustentabilidade ambiental", disse.

O Relatório de Supervisão Global faz uma radiografia sobre a execução dos Objetivos do Milênio, metas sócio-ambientais definidas no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) que devem ser alcançadas até 2015 para promover o desenvolvimento. Segundo Bird e FMI, ainda falta muito para reduzir a fome, doenças e o aquecimento global. Há também compromissos para a promoção da educação e do desenvolvimento econômico dos países mais pobres.

O documento destaca que o Brasil foi o país que mais desmatou entre 2000 e 2005. Foram derrubados 31 mil quilômetros quadrados de floresta no período. A Indonésia segue em segundo lugar, com 18,7 mil km devastados. A Venezuela (2,9 km) ocupa o décimo lugar entre os 10 países que mais desmataram. Para FMI e Bird, o desmatamento no Brasil é incentivado pelo aumento da demanda por soja e carne.

Manifestação dos sindicalistas europeus

Cerca de 30.000 sindicalistas participaram na manifestação.



Milhares de sindicalistas de toda a Europa pediram melhores salários durante a reunião dos ministros da Finanças e governadores dos bancos centrais dos 27 países da União Européia

Apesar da manifestação os dirigentes financeiros europeus voltaram a insistir na moderação salarial e na contenção da despesa pública como as melhores soluções para travar a inflação e estabilizar a economia. Os governos, afirmam, não precisam gastar mais, apenas gerir melhor as prestações sociais. No final do mês, a Comissão Européia divulgará

novas previsões sobre o impacto real da crise financeira e da recessão nos Estados Unidos.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar Centro CEP 01049-000
Fone: 55(11) 2111-7300 Fax: 55(11) 2111-7301

São Paulo - SP
e-mail: ugt@ugt.org.br